

A prevalência de Lesões Cervicais Não Cariosas (LCNC) em pacientes bruxistas: revisão de literatura integrativa

The prevalence of Non-Carious Cervical Lesions (NCL) in bruxism patients: an integrative literature review

DOI:10.34119/bjhrv6n4-332

Recebimento dos originais: 17/07/2023

Aceitação para publicação: 17/08/2023

Ana Carla de Freitas Souza

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
CEP: 65903-093

E-mail: ana101653@ceuma.com.br

Hengsther Billy Graham Batista Nantes

Graduando em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
CEP: 65903-093

E-mail: hengsther.nantes@gmail.com

Marina Zanelato Mendes

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
CEP: 65903-093

E-mail: marina023467@ceuma.com.br

Patriny Conceição Silva de Andrade

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
CEP: 65903-093

E-mail: patriny023472@ceuma.com.br

Roberta Furtado Carvalho

Doutora em Odontologia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, 100, Maranhão Novo, Imperatriz - MA,
CEP: 65903-093

E-mail: roberta.carvalho@ceuma.br

RESUMO

As lesões cervicais não cariosas (LCNC) caracterizam-se como sendo uma perda gradativa da estrutura dentária sem associação à cárie. O bruxismo é caracterizado como uma parafunção dada por contato não-funcional e há uma maior prevalência dessas lesões em indivíduos

bruxistas. Analisar da prevalência de lesões cervicais não cariosas em paciente bruxistas e qual é a relação entre o bruxismo e a ocorrência dessas lesões. Para realização desta revisão de literatura integrativa, foram utilizados 12 artigos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, entre os anos 2018 a 2023, utilizando os descritores “Lesões Cervicais Não cariosas”, “Bruxismo”, “Paciente Bruxista” e suas respectivas traduções para a língua inglesa. A etiologia das LCNC é bastante diversificada tendo forte relação com retração gengival causada por trauma de escovação, hábitos parafuncionais, trauma oclusal, inclusive o bruxismo. É necessário controlar o bruxismo por meio de terapia comportamental, como o uso de placas protetoras, medicação e terapia cognitivo-comportamental. Pacientes bruxistas têm mais probabilidade de manifestarem LCNC. Consultas periódicas e correto planejamento são essenciais para sucesso do tratamento.

Palavras-chave: lesões cervicais não cariosas, bruxismo, paciente bruxista.

ABSTRACT

Non-carious cervical lesions (NCCL) are characterized as a gradual loss of tooth structure without association with caries. Bruxism is characterized as a parafunction given by non-functional contact and there is a higher prevalence of these injuries in bruxist individuals. The work aims to analyze the prevalence of non-carious cervical lesions in bruxist patients and what is the relationship between bruxism and the occurrence of these lesions. To carry out this integrative literature review, 12 articles published in the SciELO, LILACS and Google Scholar databases, between the year 2018 to 2023, using the descriptors “Non-carious Cervical Lesions”, “Bruxism”, “Bruxist Patient” were used. And their respective English translations. Noting that the etiology of LCNC is quite diverse, having a strong relationship with gingival retraction caused by brushing trauma, parafunctional habits, occlusal trauma, including bruxism. It is necessary to control bruxism through behavioral therapy, such as the use of protective plates, medication and cognitive-behavioral therapy. Because bruxist patients are more likely to manifest LCNC. Periodic consultations and correct planning are essential for the success of the treatment.

Keywords: non-carious cervical lesions, bruxism, bruxist patient.

1 INTRODUÇÃO

As lesões cervicais não cariosas (LCNC) caracterizam-se pela perda irreversível da estrutura dentária na região cervical, em nível de junção cimento-esmalte, sem envolvimento bacteriano. Estas apresentam etiologia multifatorial, sendo resultantes de um processo crônico. A sua presença na cavidade bucal pode ocasionar problemas estéticos, bucais e causar ou não sensibilidade dentinária, tornando-se um grande problema de saúde pública (PONTES *et. al.*, 2021; SILVA, 2020).

As LCNCs também são conhecidas por Doenças Não Cariotas (DNCs). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), “doença” é um conjunto de sinais e sintomas específicos que afetam um ser vivo, alterando o seu estado normal de saúde. Portanto, considera-se doença a alteração do estado de normalidade. Doenças bucais não significam

apenas aquelas relacionadas à deficiência de higiene, cavitações cáries ou processos inflamatórios vinculados à presença de acúmulo de placa bacteriana. A mudança de estilo de vida, os novos hábitos e a influência de doenças sistêmicas modulam a origem de doenças cáries e não cáries (Soares, 2023).

O bruxismo é um hábito parafuncional, destrutivo e multifatorial. O ranger ou apertar dos dentes são movimentos disfuncionais da mandíbula, que podem acometer o indivíduo durante o sono ou vigília. O ranger dos dentes e o apertamento acontecem, na maioria das vezes, sem que a pessoa perceba (SILVA, 2020).

O movimento fisiológico da mandíbula gera três tipos de forças nas unidades dentárias: a compressão, tração e cisalhamento. A composição do esmalte e dentina oferecem o suporte à força de compressão, contudo não à tração. A repetição de tal força ocasionada pelo bruxismo, apertamento ou a concentração dessa força em apenas uma unidade dentária, como no contato prematuro, há rompimento das ligações entre cristais de hidroxiapatita, ocasionando as lesões cervicais não cáries (PINHEIRO *et al.*, 2020).

A mudança do estilo de vida e profissional da sociedade atual com o estresse gerado pelo dia a dia moderno, que eleva os níveis de pressão e ansiedade, é plausível acreditar que algumas pessoas estejam mais vulneráveis que outras e que o estado psicoemocional esteja vinculado ao aparecimento das lesões cervicais não cáries. Pacientes que possuem doenças do sistema nervoso ou desequilíbrios emocionais prolongados adquirem mais facilmente hábitos parafuncionais e submetem mais os seus dentes a sobrecargas oclusais, além de outras complicações como bulimia e refluxo gástrico. Posto isto, perante pacientes enquadrados neste quadro psicológico, deve-se suspeitar sempre da presença destas lesões (PONTES *et al.*, 2021).

É fundamental que o paciente seja orientado acerca do estilo de vida saudável, hábitos de higiene bucal adequados, e se necessário realizar o encaminhamento a um médico especialista em distúrbios gastroesofágicos, além de acompanhamento psicológico caso esteja associado a transtornos alimentares, do tipo bulimia. (SILVA, 2020).

Muito embora seja perceptível a elevada prevalência do bruxismo, pode-se denotar ainda uma escassez significativa de estudos que investigam essas condições correlacionadas as lesões cervicais não cáries. Ademais, pode-se constatar ainda que, a literatura apresenta algumas divergências no que tange a associação entre esses problemas de saúde bucal supracitados.

Diante disso, o objetivo geral da presente pesquisa foi analisar o que trazem as atuais pesquisas acerca da prevalência recorrente de lesões cervicais não cáries em paciente bruxistas e qual é a relação o bruxismo e a ocorrência dessas lesões.

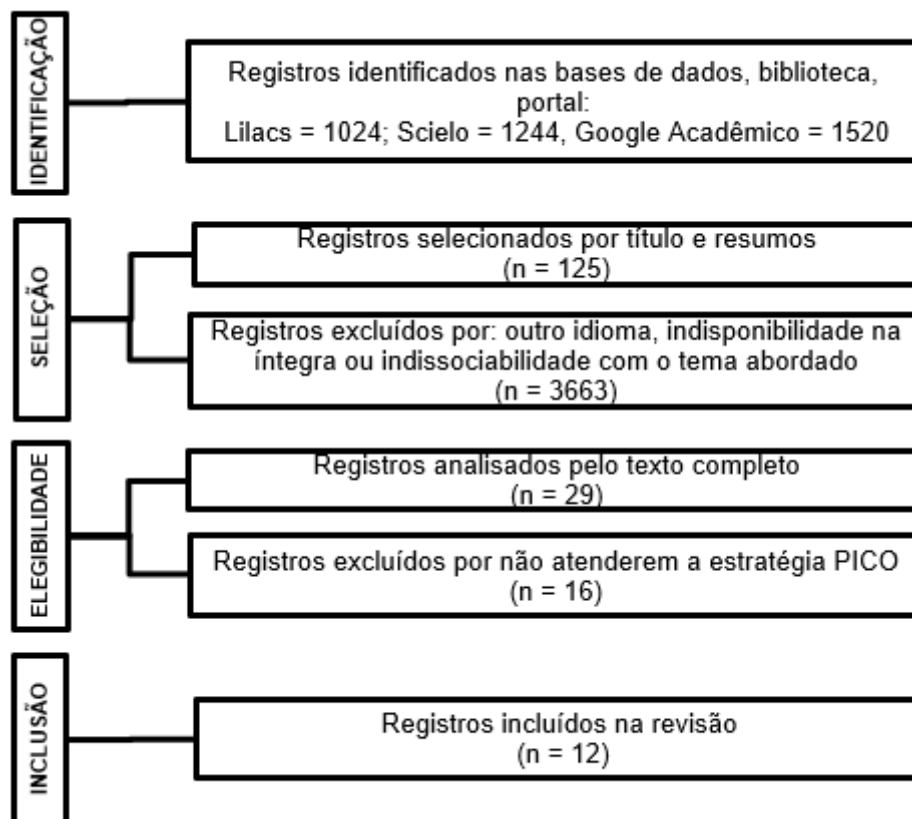
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, que seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme a Figura 1. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Para discorrer este trabalho utilizou-se a seguinte pergunta norteadora: “Por que pacientes bruxistas têm maior prevalência de LCNC e qual a relação entre bruxismo e essas lesões?”

Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Lesões Cervicais Não cariosas”, “Bruxismo”, “Paciente bruxista” e suas respectivas traduções para a língua inglesa. Todos os descritores foram cruzados utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período de 2018 a 2023, no idioma português ou inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra. Os critérios de exclusão foram: estudos que não estivessem em consonância com a temática, repetidos, incompletos e pagos.

Figura 1: Diagrama PRISMA dos estudos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Autoria Própria

3 RESULTADOS

O quadro 1 consta uma síntese dos estudos incluídos, segundo autores, título, ano, objetivo do estudo, principais resultados, conclusão e periódico/repositório.

Quadro 1: Artigos encontrados referentes à pesquisa.

Autores (Ano)	Título	Objetivo do estudo	Resultados	Conclusão	Periódico/Repositório
Modanese <i>et al.</i> (2018).	Lesões cervicais não-cariosas de abfração: prevalência e relação com bruxismo do sono	Avaliar a prevalência de LCNCs do tipo abfração e sua relação com o diagnóstico positivo de bruxismo do sono em uma amostra de pacientes da IMED e CEOM.	A prevalência de lesões de abfração na amostra total de dentes foi de 5,64%, sendo significativamente maior em pacientes bruxômas (8,83%) do que em pacientes sem bruxismo (1,38%) (p=0,017). A presença de bruxismo foi associada à presença de abfrações (p=0,012).	Os indivíduos examinados apresentaram um número de lesões de abfração significativamente maior quando bruxistas do que sem bruxismo, podendo-se concluir que o diagnóstico positivo do bruxismo do sono é um fator de risco, aumentando a possibilidade de um paciente apresentar lesões de abfração.	Journal of Oral Investigations
Britto e Santos (2020).	A Importância do Diagnóstico Precoce para o Tratamento efetivo do Bruxismo: Revisão de Literatura	Abordar por meio de uma revisão de literatura, o bruxismo na infância, seus fatores de predisposição, para assim entender a importância de um diagnóstico precoce para um eficaz plano de tratamento.	A prevalência do bruxismo na infância tem demonstrado uma crescente, se tornando assim uma missão para Odontologia.	Torna-se cada vez mais notório a relevância de um atendimento multiprofissional, quando se refere à esta patologia. Assim, será possível entender a etiologia do bruxismo e com isso realizar um diagnóstico precoce e embasado e consequentemente um tratamento adequado.	Revista Multidisciplinar e de Psicologia.
Silva (2020).	Relação entre bruxismo e lesões não cariosas: revisão de literatura.	Discutir a relação do bruxismo associado às lesões cervicais não cariosas, avaliando-se as causas, características e efeitos danosos aos tecidos dentários e acometimento do sistema estomatognático.	A coexistência do bruxismo e das LCNC se constitui potencialmente destrutiva para os tecidos dentários. Além dos fatores clínicos, também se faz necessária a investigação de determinantes psicossociais que podem se configurar como causa para tal injúria.	A grande maioria dos trabalhos tenta correlacionar o bruxismo com as LCNCs, o que se constitui potencialmente destrutiva para os tecidos dentários.	Repositório Institucional Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
Lima <i>et al.</i> (2020).	A parafuncionalidade do bruxismo: da intervenção terapêutica multiprofissional ao uso da placa miorelaxante.	Realizar um levantamento bibliográfico acerca do bruxismo e o tratamento com placas oclusais miorelaxante a fim de um melhor embasamento científico respaldado.	Existem diversos métodos terapêuticos para o controle do bruxismo, como: terapia comportamental, toxina botulínica, eletroterapia e uso de dispositivos inter oclusais. A placa estabilizadora é a mais utilizada, objetivando induzir os côndilos a adquirirem uma posição estável na fossa mandibular.	O bruxismo é uma parafunção oral de etiologia ainda não totalmente definida e de alta prevalência na população. Estando presente em todas as faixas etárias, com maior frequência no sexo feminino. Fortemente relacionado à fatores como estresse, ansiedade, além de fatores locais e sistêmicos.	Brazilian Journal of Health Review.
Pinheiro <i>et al.</i> (2020).	Conceitos sobre o diagnóstico e tratamento das lesões cervicais não cariosas: revisão de literatura.	Abordar por meio de uma revisão da literatura a etiologia das lesões cervicais não cariosas, sendo de extrema importância para favorecer um tratamento adequado ao paciente.	As lesões cervicais não cariosas são patologias de etiologia multifatorial, todavia, sem relação com agente infeccioso. O tratamento é diversificado, sendo comum iniciar com a identificação do fator causal, o prognóstico depende do nível da lesão, sendo importante informar e orientar os pacientes acerca de hábitos que causam danos.	O plano de tratamento tem uma fase fundamental que é a prevenção, se não forem corrigidos os fatores etiológicos das lesões cervicais não cariosas, consequentemente o tratamento da reconstituição da anatomia dos dentes irá falhar e levará a recidivas das lesões.	Revista Pró-UniverSUS.

Carvalho <i>et al.</i> (2020).	Ansiedade como fator etiológico do bruxismo - revisão de literatura.	Avaliar a prevalência do bruxismo em vigília e do bruxismo do sono, descrevendo aspectos relacionados à ansiedade.	A abordagem e o tratamento do paciente com bruxismo e ansiedade devem ser multidisciplinares, e a relação direta entre as duas doenças não é fácil de ser determinada, pois não há evidências científicas do bruxismo do sono e do bruxismo em vigília.	Ainda não há indícios suficientes de estudos com metodologias adequadas para confirmar ou refutar a associação entre os tipos de bruxismo e sintomas genéricos de ansiedade.	Research, Society and Development.
Cunha e Sousa (2021).	Manejo odontológico na terapia do bruxismo	Identificar as principais formas terapêuticas no manejo do bruxismo, demonstrando assim quais meios terapêuticos o profissional odontologista deve indicar conforme a real necessidade do paciente.	Não existe um protocolo único para o tratamento do bruxismo; desta forma, os diferentes meios terapêuticos, devem ser diferenciadas para cada paciente. Por meio de diagnóstico do paciente, pode-se direcionar o manejo mais eficaz, no entanto, mais pesquisas devem ser realizadas para comprovação da eficácia dos mesmos.	A placa oclusiva, acupuntura, TENS, o laser de baixa intensidade, toxina botulínica, vem apresentando bons resultados no manejo do bruxismo. Como também o uso de fármacos no manejo do bruxismo do sono, apresentando redução dos episódios de bruxismo, diminuindo a dor e melhorando o sono do paciente, proporcionando melhor qualidade de vida.	Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação.
Ferreira <i>et al.</i> (2021).	Percepção de diagnóstico e tratamento de lesões não-cariadas por acadêmicos de odontologia.	Avaliar o conhecimento de discentes de odontologia sobre o diagnóstico e tratamento das lesões não cariosas.	87,1% das respostas relacionadas à abrasão; seguindo de 62,9% referente à atrição; 79% no que diz respeito à erosão; e, por fim, 82,3% associados à cárie. Com relação às opções de tratamento das lesões, os resultados apontaram o tratamento restaurador como sendo mais indicado em todos os tipos de lesões, abrangendo índices de 86%.	Os alunos obtiveram resultados satisfatórios com relação ao diagnóstico e tratamento das LNCs, porém, observou-se também que ainda existe uma confusão em identificar as verdadeiras causas, com isso destaca-se a nítida importância de uma abordagem mais completa sobre este tema para com os alunos durante a graduação.	Revista Multidisciplinar do Sertão.
Fraga <i>et al.</i> (2021).	Prevalência da associação entre lesões cervicais não cariosas e estresse em pacientes da Clínica de Odontologia da UFCG em 2019.	Comparar os níveis de estresse nos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da UFCG e que apresentavam ou não LCNC.	Evidente que o estresse com ou sem LCNC tem influência no sistema estomatognático e de cabeça e pescoço.	Explana-se que o estresse pode propiciar o surgimento de distúrbios no aparelho estomatognático, apresentando consequências negativas na cavidade oral, assim como a tensão muscular.	Archives Of Health Investigation.
Jardim <i>et al.</i> (2021).	Lesões cervicais não cariosas e sua relação com hábitos parafuncionais.	Descrever as lesões cervicais não cariosas e sua relação com hábitos parafuncionais.	O tratamento individualizado da LCNCs depende da causa, do desconforto do paciente, da extensão e profundidade da lesão, e os métodos de tratamento podem variar, incluindo monitoramento da lesão, ajuste da mordida, recomendação sobre dieta e maus hábitos, orientação de higiene oral e cirurgia periodontal, restaurações e entre outros.	Devido à alta prevalência de LCNC e à grande variabilidade da etiologia dos diferentes tipos de lesões, é fundamental identificar os hábitos de vida e as condições bucais dos pacientes com essa doença para formular estratégias de prevenção eficazes.	Brazilian Journal of Health Review.

Lira <i>et al.</i> (2021).	Prevalência de lesões cervicais não cariosas na dentição decídua.	Determinar a prevalência de lesões cervicais não cariosas em crianças na dentição decídua e possíveis fatores etiológicos associados.	Somente lesões do tipo abfração foram encontradas na amostra (5%) e os indivíduos de raça branca apresentaram uma maior prevalência em relação aos demais (55,5%). Houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$) e essas lesões foram identificadas somente em escolas privadas. Quanto ao sexo, em G1, houve diferença estatisticamente significativa, ($p = 0,01$) com maior prevalência no masculino (66,7%). Os dentes mais acometidos em ordem decrescente foram os caninos e incisivos centrais superiores seguidos dos caninos e incisivos centrais inferiores.	A prevalência de LCNC, do tipo abfração, em crianças de 2 a 6 anos de idade, foi de 5%, tendo sido identificadas somente em escolas privadas, com predominância no sexo masculino. Houve associação entre a abfração e o tipo de escova utilizada na escovação dentária, apresentando maior frequência de lesões quando escovas duras eram utilizadas e escovação forte era executada. Todas as crianças com LCNC apertavam os dentes, sendo que a maioria executava uma mastigação forte e apresentava o bruxismo.	Arquivos em Odontologia.
Viana <i>et al.</i> (2023).	Manejo clínico de lesões cervicais não cariosas: etiologia e aspectos periodontais relacionados às abordagens de tratamento—uma revisão de literatura.	Revisar a literatura atual em relação a etiologia, aspectos periodontais e as opções de tratamento existentes para o manejo clínico das lesões cervicais não cariosas.	Após o diagnóstico e antes de qualquer intervenção, o cirurgião-dentista deve identificar o fator etiológico da lesão cervical não cariada com a finalidade de controlá-lo e obter resultados satisfatórios com o tratamento, impedindo sua recidiva. Para isso, é indispensável o conhecimento e domínio do profissional a respeito de cada tratamento a ser realizado para o manejo adequado dessas lesões e, caso seja necessário, ele deve elaborar estratégias terapêuticas multidisciplinares.	Devido as LCNC possuírem uma etiologia multifatorial, após o diagnóstico e antes de qualquer intervenção, é ideal que o cirurgião-dentista, por meio de um olhar crítico a respeito da história clínica do paciente, estilo de vida, hábitos parafuncionais, histórico odontológico, além de uma minuciosa avaliação intraoral, identifique o fator etiológico da lesão com a finalidade de controlá-lo e obter resultados satisfatórios com o tratamento, impedindo sua recidiva.	Brazilian Journal of Health Review.

Fonte: Autoria própria

4 DISCUSSÃO

Como dito por Britto e Santos (2020), ainda não existe um senso comum dado a acerca da etiologia do bruxismo, contudo, sabe-se que há diversos fatores que podem influenciar no surgimento dessa condição. Assim como sua etiologia pode estar associada com condições genéticas, psicológicas ou sistêmicas. Sendo dentro dos fatores etiológicos, aquele que relaciona pacientes bruxistas com condições emocionais, o mais pertinente. Durante muito tempo esta relação passou sendo feita somente entre pacientes adultos. No entanto, na atualidade pode observar-se que a ansiedade e o estresse também são relacionados com o bruxismo durante a infância.

Sendo o bruxismo caracterizado como uma parafunção dada por contato não-funcional, podendo ocorrer de forma consciente ou inconsciente, e pode se manifestar através do ranger ou apertar dos dentes. Não é caracterizado como uma doença, mas tal condição, se em estado agravado pode ocasionar um desequilíbrio fisiopatológico no sistema estomatognático (MODANESE *et al.*, 2018).

Os resultados de Lima *et al.* (2020) e Cunha e Sousa (2021), apontam que, o bruxismo pode trazer alguns problemas para os indivíduos como desgastes dentais, tensão, hipertrofia muscular e dores na articulação temporomandibular (ATM), ruídos articulares (estalos, crepitação ou zumbido), cefaleia, vertigem, sensibilidade pulpar, sons oclusais, destruição óssea, periodontite transitória, além de limitação funcional dos movimentos fisiológicos dos componentes do aparelho estomatognático.

As Lesões Não Cariosas (LNCs) são caracterizadas pela perda irreversível e gradativa da estrutura dentária sem ligação de um processo carioso (FRAGA *et al.*; FERREIRA *et al.*, 2021) e podem ainda causar a hipersensibilidade dentária, de modo a provocar dor significativamente aguda no paciente (VIANA *et al.*, 2023). Segundo Ferreira *et al.* (2021), os dentes mais acometidos são os posteriores na face vestibular relacionado ao terço cervical e com mais prevalência em pré-molares, seguido do primeiro molar e em alguns anteriores como o canino, muitas vezes perdendo anatomia deles

As LCNC podem ser classificadas de acordo com sua etiologia, sendo classificadas como abrasão, abfração, erosão e atrição. A etiologia é bastante diversificada tendo forte relação com retração gengival causada por trauma de escovação, gengivite, periodontite crônica, hábitos parafuncionais, trauma oclusal e restaurações que não respeitam o espaço biológico (PINHEIRO *et al.*, 2020).

As lesões podem se apresentar de maneiras diferentes, porém parecidas. A abrasão é um processo de desmineralização ou perda patológica da estrutura dentária provocada por forças

biomecânicas (MODANESE *et al.*, 2018), como por exemplo, a escovação com pastas abrasivas. Somente a escova não seria suficiente para provocar desgaste dentário, no entanto, a associação entre a escova e o dentífrício com materiais abrasivos e os ácidos presentes na cavidade bucal, aumentam de forma considerável as chances de ocorrer alguma lesão (LIRA *et al.*, 2021).

A abfração é uma flexão que ocorre no nível da junção amelocementária devido ao excesso de forças na face oclusal dos dentes que levam a perda gradual do esmalte. Esta lesão se apresenta em formato de cunha com ângulos agudos evidentes e com proporção ocluso-cervical reduzida (SILVA, 2020)

De acordo com Ferreira *et al.* (2023), Erosão é caracterizada pela desmineralização da camada superficial do esmalte dentário e consequente perda da estrutura dentária devido ao contato frequente com ácidos, podendo esses ácidos ser de dois tipos: extrínsecos (alimentação) e intrínsecos (refluxo).

A atrição, por sua vez, é o processo fisiológico da superfície do dente causado pelo contato entre um dente e outro, durante o processo de mastigação ou uma parafunção, como o bruxismo (VIANA *et al.*, 2023; PINHEIRO *et al.*, 2020)

A lesão de abfração geralmente está associada com lesões de abrasão e erosão, tendo em vista que com o rompimento dos cristais de hidroxiapatita, o esmalte fica mais susceptível a desgaste proveniente de ácidos, erosão, bem como, desgaste mecânico, abrasão (PINHEIRO *et al.*, 2020)

A prevenção do da abrasão envolve modificar os métodos de higiene dos dentes e técnicas de escovação, que é a principal causa de tal desgaste, como: Utilização e uma escova de dentes macia com cabeça redonda; excluir a escovação horizontal, pois causa desgastes dentário e traumáticos a gengiva. Empregar escovação em sentido circular, com pressão leve a fim de reduzir a amplitude dos movimentos, e, portanto, seu caráter abrasivo (JARDIM *et al.*, 2021).

Lira *et al.* (2021), mostrou em seu estudo a associação entre presença de LCNC e tipo de escova utilizada durante a escovação dentária, havendo maior frequência de lesões quando escovas duras eram utilizadas. Supõe-se ser devido à excessiva força exercida durante a escovação dentária associada à intensa fricção dente a dente, como no bruxismo, e à presença de substâncias ácidas na cavidade bucal, sugerindo estes fatores serem predisponentes ao aparecimento e agravamento das lesões.

De acordo Modanese *et al.*, (2018) o bruxismo é um fator de risco para as lesões cervicais não cariosas, pois a força mecânica gerada pela pressão dos dentes pode desgastar o

esmalte dos dentes, sobretudo, de maneira mais enfática na região cervical, aquela localizada mais próxima à gengiva. Essa interferência constante pode levar a uma perda paulatina do esmalte, expondo a dentina subjacente e causando algumas complicações bastante negativas para o indivíduo, como hipersensibilidade e até mesmo fraturas dentárias.

Na pesquisa feita por Modanese et al. (2018), mostrou que os indivíduos bruxistas apresentavam um número de lesões de abfração significativamente maior que pacientes sem bruxismo. Podendo inferir-se que o diagnóstico do bruxismo é um fator de risco, aumentando a possibilidade de um paciente manifestar lesões de abfração.

Ferreira *et al.* (2021) discutem que a evolução das Lesões Cervicais Não Cariosas em pacientes bruxistas, dependem também da quantidade, frequência, localização, duração e orientação das forças oclusais excêntricas. É possível aludir ainda que, há uma influência direta entre a menor espessura óssea encontrada na face vestibular dos dentes, tornando-os mais susceptíveis à origem dessas lesões.

Para prevenir as LCNC em pacientes bruxistas, é necessário controlar o bruxismo por meio de terapia comportamental, como o uso de placas protetoras, medicação e terapia cognitivo-comportamental. Em casos em que as lesões cervicais já estão presentes, a restauração odontológica deve ser realizada utilizando técnicas e materiais adequados para garantir a longevidade da restauração (CARVALHO *et al.*, 2020).

As LCNC são uma preocupação relevante para profissionais da área odontológica, especialmente para aqueles que tratam pacientes bruxistas. É importante conhecer os fatores de risco, a prevalência e as técnicas de prevenção e tratamento dessas lesões para um diagnóstico correto, tratamento efetivo e melhor prognóstico, garantindo a saúde bucal dos pacientes (LIRA *et al.*, 2021).

Portanto, Cunha e Sousa (2021) mencionam que é importante que os pacientes bruxistas sejam examinados regularmente por um dentista para identificar precocemente o LCNC e outras consequências do bruxismo, como desgaste dental, dor orofacial, cefaleia, sensibilidade dentária e fraturas dentárias. O tratamento do bruxismo é fundamental para prevenir e tratar a LCNC e outras lesões dentárias, vale então discutir acerca da relação entre as lesões cervicais não cariosas e bruxismo.

Várias modalidades terapêuticas têm sido aplicadas no tratamento para o bruxismo, mas não há um senso comum sobre qual a mais eficiente. Embora o uso sistêmico de medicação e a utilização de dispositivos interoclusais sejam amplamente difundidos, sendo a conscientização do paciente sobre suas condições atuais, parece ser a ferramenta terapêutica mais eficaz na abordagem clínica com paciente bruxista (MODANESE *et al.*, 2018; JARDIM *et al.*, 2021).

De acordo com Viana *et al.* (2023), a relação entre o bruxismo e as LCNC é ainda mais complexa, pois o bruxismo pode ser tanto uma causa quanto uma consequência dessas lesões. Isso ocorre porque as lesões podem levar a um aumento da sensibilidade dentária, o que pode, por sua vez, intensificar o bruxismo. Dessa forma, é importante buscar tratamento para ambas as condições de forma a prevenir e minimizar os danos.

O tratamento para as LCNC é deferido após uma anamnese detalhada e exame físico que capacitam os profissionais a reconhecerem o fator etiológico de cada paciente, a fim que seja dado um diagnóstico preciso e traçar um correto tratamento, o que pode variar de um paciente para outro, de acordo com a causa. Assim, a terapia de tratamento inicia-se desde orientações em relação à escovação, dieta, até o controle de ansiedade com acompanhamento psicológico (PINHEIRO *et al.*, 2020; VIANA *et al.*, 2023)

Em suma, as lesões cervicais não cariosas associadas ao bruxismo são um problema preocupante, mas que pode ser prevenido e tratado com sucesso. É fundamental procurar um dentista e seguir as recomendações para evitar o dano aos dentes e, assim, manter a saúde bucal em dia.

5 CONCLUSÃO

Hábitos excessivos de forças oclusais, como o bruxismo, decorrentes de uma variedade de fatores psicoemocionais que muitas vezes passam despercebidos durante a consulta, torna elevada a prevalência do surgimento das lesões cervicais não cariosas. Logo, faz-se necessário uma anamnese, exame clínico minucioso para que seja realizado o diagnóstico e elaborado um plano de tratamento individualizado para cada paciente.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Ana Carolina Santos; SANTOS, Débora Bittencourt Ferreira. A Importância Do Diagnóstico Precoce Para O Tratamento Efetivo Do Bruxismo: Revisão De Literatura. **ID On Line - Revista Multidisciplinar E De Psicologia**, v. 14, p. 369-380, 2020.

COSTA, Anadélia Rosa Orlandi *et al.*, Prevalência e fatores associados ao bruxismo em universitários: um estudo transversal piloto. **Rev. Bras. Odontol.** Rio de Janeiro, v. 74, n. 2, p. 120-5, abr./jun. 2017.

CARVALHO, Guereth Alexsanderson Oliveira *et al.* Ansiedade como fator etiológico do bruxismo-revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e95973925-e95973925, 2020.

CUNHA, Deisiany Rupolo; SOUSA, Germana Vieira. Manejo odontológico na terapia do bruxismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3144-3166, 2021.

FERREIRA, Karen Nayara Xavier *et al.* Percepção de diagnóstico e tratamento de lesões não-cariosas por acadêmicos de odontologia. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 3, n. 4, p. 475-482, 2021.

FRAGA, Dayse Rosângela Mendes Pires *et al.* Prevalência da associação entre lesões cervicais não cariosas e estresse em pacientes da Clínica de Odontologia da UFCG em 2019. **Archives Of Health Investigation**, v. 10, n. 5, p. 753-757, 2021.

JARDIM, Cassia Elizabeth Ribeiro *et al.* Lesões cervicais não cariosas e sua relação com hábitos parafuncionais. Non-carious cervical injuries and their relationship to parafunctional habits. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27442-27459, 2021.

LIMA, Marília Cristina Gomes *et al.* A parafuncionalidade do bruxismo: da intervenção terapêutica multiprofissional ao uso da placa miorrelaxante. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8910-8918, 2020.

LIRA, Ana de Lourdes Sá *et al.* Prevalência de lesões cervicais não cariosas na dentição decídua. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 166-174, 2021.

MODANESE, Daniela *et al.* Lesões cervicais não-cariosas de abfração: prevalência e relação com bruxismo do sono. **Journal of Oral Investigations**, v. 7, n. 1, p. 22-32, 2018.

PINHEIRO, Juliana *et al.* Conceitos sobre o diagnóstico e tratamento das lesões cervicais não cariosas: revisão de literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 103-108, 2020.

PONTES, B. A. M. *et al.* Avaliação dos hábitos de pacientes portadores de lesões cervicais não cariosas: um estudo observacional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e37010313542, 2021.

SILVA, Deisydalle Passos da. Relação entre bruxismo e lesões cervicais não cariosas. **Repositório Institucional Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**. 2020.

BRITO, Paulo Vinícius *et al.* Livro: **Síndrome do envelhecimento precoce bucal**. 1^a. ed. São Paulo : Santos Publicações, 2023.

TRICCO, Andrea C. *et al.* PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of internal medicine**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

VIANA, Edjardi de Pontes *et al.* Manejo clínico de lesões cervicais não cariosas: etiologia e aspectos periodontais relacionados às abordagens de tratamento—uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 8021-8039, 2023.